

A outra face da moeda: o discurso social do PSDB no Legislativo Federal como oposição ao primeiro governo Lula (2003-2007)

MICHELE DIANA DA LUZ¹;
DANIEL DE MENDONÇA²

¹ *Universidade Federal de Pelotas – micheledluz@gmail.com*
² *Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As políticas de distribuição de renda e a atuação no campo social com vistas à redução da desigualdade e promoção da cidadania foram o baluarte da campanha presidencial do Partido dos Trabalhadores (PT) em 2002 (PT, 2002). Embora essa seja uma bandeira já defendida pelo partido nas eleições anteriores, no referido pleito, as proposições referentes a essa pauta apresentam-se mais correlacionadas com o discurso de manutenção da estabilidade econômica, fortemente sustentado (sobretudo desde a implementação do plano Real, em 1994) por aquele que se consolidou como seu principal rival nas disputas presidenciais, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Com base nisso e partindo do pressuposto de que o discurso concernente às políticas sociais veementemente empregado pelo PT enquanto detentor do poder Executivo influenciou a postura do PSDB no que diz respeito a esta pauta, temos por objetivo deste trabalho a análise do(s) posicionamento(s) ideológico(s) dos deputados e Senadores do PSDB no que diz respeito às políticas sociais durante o primeiro mandato do Partido dos Trabalhadores na Presidência da República (2003-2007).

A opção por tal partido como alvo do estudo se mostra pertinente por dois fatores principais. Primeiramente, pelo fato de esse ter sido o partido da situação nos oito anos que precederam a chegada do PT à Presidência. O segundo fator motivador foi a constatação da imprecisão com a qual a ideologia do partido é tratada dentro do campo político. Com dois mandatos presidenciais marcados pela adoção de políticas econômicas de cunho liberal, tornou-se lugar comum a atribuição do papel de direita ao PSDB, ainda que este não seja um posicionamento assumido retoricamente pelo partido.

Essa aparente “ambiguidade” parece escapar às análises realizadas, de modo que a atribuição de um ou de outro posicionamento ideológico traz a impressão de incompatibilidade para com o real. Neste aspecto, a investigação aqui realizada dialoga com o projeto de pesquisa do qual se origina, o qual tem por objetivo a proposição de uma nova metodologia de classificação ideológico-partidária para o atual cenário brasileiro. Em nossa visão, a aparente antinomia entre a retórica ideológica dos partidos e suas práticas é ocasionada pelo tratamento da ideologia de maneira muito superficial na literatura política consagrada sobre a temática, na qual a ideologia é tomada como algo necessariamente coeso e homogêneo. Nosso entendimento é de que a atual configuração do cenário político-ideológico brasileiro não mais permite esse tipo de interpretação essencialista.

Calcados em uma visão pós-estruturalista da ideologia, sustentamos que não seria adequado tratarmos de partidos ideológicos, mas sim de posturas ideológicas por eles assumidas. Deste modo, um posicionamento liberal na economia não necessariamente seria inconsistente com um posicionamento democrata no campo social. Isto não significa afirmar que as diferenças entre os posicionamentos ideológicos se tenham esvaído. Tampouco consiste na defesa

de que estaria havendo um movimento de desideologização. A nosso ver, as mudanças paulatinas que se introduzem no tecido social estão adstritas às condições de emergência de determinados discursos e à articulação destes. O campo político, permeado e influenciado por estas mudanças, incorpora esses movimentos, o que acarreta a alteração do *status*.

A partir desta percepção, pretendemos responder a seguinte questão: como se caracteriza o discurso ideológico dos deputados e senadores do PSDB no que tange aos projetos de lei que visam implementar políticas sociais ao longo do primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2007)?

A escolha pelo campo social para investigação do posicionamento ideológico do PSDB enquanto oposição ampara-se na ênfase que o Partido dos Trabalhadores deu aos projetos sociais durante seu primeiro governo e à mudança no papel do Legislativo na proposição de leis a partir da Constituição de 1988 (FIGUEIREDO e LIMONGI 2006). Tomando a aceitação destas políticas por parte do eleitorado como questão pragmática, especulamos a influência deste fator no discurso adotado pelos adversários.

Além disso, o recorte temporal empregado analisa uma conjuntura de rearranjo do quadro político nacional (CARREIRÃO, 2008), ocasionado pela inédita ascensão à Presidência da República de um partido de esquerda, no qual foi realizada a unificação dos antigos programas de transferência de renda do Governo Federal (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio-Gás), também chamados Programas Remanescentes – que passaram a integrar o Programa Bolsa Família.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada está adstrita a um projeto de pesquisa mais amplo, cujo objetivo é a proposição de uma nova metodologia de classificação ideológica para os partidos brasileiros, fundamentada na teoria do discurso. No presente trabalho, dado o estágio inicial no qual se encontra o estudo, nos ateremos ao primeiro momento metodológico desta análise.

Primeiramente, será realizada a captação e classificação dos sentidos ideológicos presentes nos pronunciamentos dos deputados e senadores do PSDB concernentes às políticas sociais de uma maneira mais ampla, a fim de elucidar como estes as caracterizam, ou seja, captar a interpretação do sentido atribuído aos significantes pelo próprio campo político.

Para tanto, são utilizadas “palavras-chave” cujos sentidos sejam correlatos aos de política social e ideologia, de modo a operacionalizar as buscas dos pronunciamentos nos quais os deputados e senadores expressem suas visões acerca do tema. Os termos “detonadores” utilizados nas buscas foram selecionados a partir de expressões correlatas ao discurso sobre a questão social no campo político, ou seja, foram escolhidas expressões que de alguma forma guiarão a busca ao discurso concernente ao social.

Tendo que a presente investigação tem origem em um projeto de pesquisa mais amplo, a metodologia aqui empregada replica, em parte, a proposta utilizada pelo referido projeto. Dados o recorte temporal empregado e a especificidade do tema aqui abordado, e tendo que o projeto de pesquisa original abrange um período de tempo maior e visa construir um panorama ideológico mais abrangente (que envolve de um modo geral, todos os partidos políticos brasileiros “relevantes”¹), alguns dos sentidos “base” já extraídos dos pronunciamentos analisados serão

¹ Por partidos “relevantes” entende-se aqueles com atuação no Legislativo.

utilizados, quais sejam: 1) Ideologia; 2) esquerda; 3) direita. A parte destes, a busca direcionada à temática e delineamento temporal aqui propostos será feita com os seguintes termos: 1) políticas sociais; 2) emancipação; 3) emancipatório(a); 4) assistencial; 5) assistencialista; 6) bem-estar; 7) necessidades básicas e 8) dignidade. A base de dados para esta etapa consiste nos pronunciamentos proferidos pelos legisladores do partido no período entre 01/02/2003 e 31/01/2007.

Através da análise discursiva dos mesmos, busca-se a apreensão do(s) conteúdo(s) ideológicos implícitos nas proposições (Projetos de Lei, que serão analisados em etapa posterior). Tal metodologia justifica-se, sobretudo, pelo aporte teórico empregado, o qual entende o discurso e, por conseguinte, a ideologia, em termos de ação discursiva (LACLAU e MOUFFE, 1987).

O passo seguinte será a elaboração de um glossário de sentidos para os termos mais recorrentes encontrados, os quais auxiliarão a operacionalização da segunda fase da investigação, que será a análise dos projetos de lei apresentados pelo partido (nas duas casas legislativas) no mesmo período, totalizando 805² PLs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação proposta é parte do projeto de dissertação de mestrado e encontra-se em fase inicial, portanto, os resultados são ainda bastante incipientes, permitindo-nos, contudo, alguns apontamentos preliminares. A partir das análises exploratórias e do trabalho já realizado no projeto de pesquisa do qual este é proveniente, aludimos a hipótese de que o discurso concernente às políticas sociais empregado pelo PT enquanto detentor do poder Executivo influenciou a retórica do PSDB no que diz respeito às políticas sociais. Entretanto, tal mudança não se constataria tão claramente nas proposições apresentadas pelo Legislativo para este campo. Partimos do pressuposto de que embora o PSDB já tivesse uma atuação importante no campo social, é a partir da experiência do PT no Executivo nacional que a questão social assume maior dimensão no discurso do partido. Contudo, apesar da aproximação entre os dois partidos no campo retórico com relação à concessão de benefícios universais, no “plano prático”, as propostas apresentadas pelos deputados e senadores do PSDB para o campo social mantêm um caráter predominantemente econômico, vinculado à redução de impostos e geração de empregos. Deste modo, o discurso do partido concernente às políticas sociais, no período analisado, estaria mais próximo de um posicionamento ideológico convencionalmente associado à direita.

4. CONCLUSÕES

Tendo que a maior parte das análises ideológico-partidárias do cenário brasileiro centra-se na coesão partidária - inferindo o posicionamento ideológico do partido com base na maneira como este vota na Câmara dos Deputados (FIGUEIREDO E LIMOGI, 1999; KINZO, 1993), ou através de pesquisas de autopercepção (RODRIGUES, 2002; ZUCCO, 2009), a proposta aqui feita se diferencia das demais por considerar a ideologia a partir de uma perspectiva discursiva. Assim, pretendemos captar mais acuradamente as nuances da

² Os PLs 3552/2004, 278/2003 e 277/2003 apresentaram problemas no download e não foram considerados na contagem.

conjuntura política brasileira em determinado período político, tendo em conta a contingência (central na abordagem teórica que embasa a pesquisa) dos discursos empregados pelo partido estudado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. Poder de agenda na democracia brasileira: desempenho do governo no presidencialismo pluripartidário. In: Gláucio Ary Dillon Soares; Lucio R. Rennó. (Org.). **Reforma Política - Lições da História Recente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 249-280.

KINZO, M. (1993). **Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro**. São Paulo, Konrad- Adenauer-Stiftung.

LACLAU, E. e MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

PARTIDOS DOS TRABALHADORES. Programas de governo de 1989, 1994, 1998 e 2002. Acessado em 12 mai. 2015. Online. Disponível em <<http://www.fpabramo.org.br/o-quefazemos/memoria-e-historia/documentos-historicos/programas-de-governo-pt>>

RODRIGUES, L. M. **Partidos, Ideologia e Composição Social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002. 167p.

ZUCCO, C. "Estimating Ideology of Brazilian Legislative Parties: 1990 – 2005". **Latin American Research Review**, vol 44, no1, 2009.